



TÍTULO: As Práticas Pedagógicas na Sala de Recurso Multifuncional: O olhar dos Professores de Educação Especial

Autoria: Larissy Alves Cotonhoto

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recurso Multifuncional e Práticas Curriculares.

Resumo O presente texto apresenta algumas reflexões realizadas sobre as práticas curriculares desenvolvidas nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), do Atendimento Educacional Especializado (AEE) a partir de relatos de professores de educação especial da rede metropolitana de Vitória/ES/BR. Os encontros tiveram uma estrutura previamente definida pelo projeto de pesquisa nacional, a partir de três grandes eixos, a saber: formação de professor, avaliação e o atendimento educacional especializado do aluno com indicação à educação especial. Tomamos como foco desta pesquisa o AEE. Iniciamos nossa interlocução pontuando sobre o AEE e a SRM, que nos lançam alguns desafios, entre eles podemos citar as questões curriculares que norteiam os fazeres na educação especial. Associamos as propostas e as práticas atuais às questões legais sobre o Atendimento Educacional Especializado e aos fazeres tradicionalmente atribuídos à educação de sujeitos com deficiência. Teoricamente, adotamos a abordagem histórico-cultural, especialmente as obras de Vigotski (1989, 2010), como fonte para entender e dialogar com os dados produzidos. Para discorrermos com as práticas pedagógicas, optamos pelas ideias de prática e currículo de Sacristán (1999) e Mendes-Lunardi, Silva e Pletsch (2011). Pela via dos relatos e conversação com os professores em situação de grupo focal, buscamos compreender as práticas curriculares de professores que atuam em SRM e essa prática dentro da organização curricular da escola regular. A partir do desenho inicial e da busca por pistas que ajudassem a entender todas essas práticas escolares, percebemos que as falas dos professores indicam práticas curriculares ainda em processo de reflexão e construção, com vistas a ser inclusivas; uma organização curricular da escola e do AEE distintas; e uma pouca inter-relação entre as práticas desenvolvidas nos atendimentos especializados e os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula. Consideramos importante nos atentarmos para os sentidos produzidos pelos professores de AEE sobre suas práticas, pois estes demonstraram que, por estarem disponibilizando aos alunos atendimentos especializados às suas diferenças em espaços e tempos diferentes da sala de aula, ainda sentem dificuldades de estabelecer um canal de comunicação válido no contexto escolar.

Contato: larissyac@yahoo.com.br